

VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Sheila Beggato¹
Crismarie Hackenberg²
Valdomiro de Oliveira³
Gislaine Vagetti⁴

Resumo: A violência circula por toda a sociedade brasileira e também entre muros nas instituições de ensino superior. Esta revisão de escopo buscou mapear as produções científicas que tratem da temática da violência no contexto do ensino superior, identificando os tipos de violência e a população que a sofre. Foram realizadas buscas no Portal Capes; BVS; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; Scielo; Psycinfo; Scopus; Web of Science; ERIC. O período de busca ocorreu entre 03 e 04 de julho de 2021, com atualização em 23 de março de 2022, com os descritores *violence against women; higher education (universities)* e seus correspondentes em língua portuguesa e língua espanhola, aplicando os operadores booleandos *AND* e *OR*. Como resultado obteve-se 12 trabalhos que abordam esta temática. A área da saúde e saúde/educação concentra o maior número de publicações. Os tipos de violência foram de gênero, agressão física, agressão sexual, abuso infantil, familiar ou doméstica, importunação sexual violência sexual; atitudes intimidantes, insultos, sexo forçado, violência emocional e violência física; assédio moral e sexual, negar acessibilidade ao(a) aluno(a), abuso de poder, de autoridade (violência acadêmica); violência ocupacional. A população que sofre a violência são estudantes, docentes e servidoras. As mulheres são as mais expostas a sofrerem violência.

Palavras-chave: Violências. Universidade. Comunidade acadêmica.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica/PR.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Psicologia na Universidade Católica de Petrópolis (UCP/2019). Professora Associada da Universidade Estácio de Sá/RJ.

³ Doutor e Mestre em Educação Física pela Unicamp/SP. Professor Associado do Departamento de Educação Física - UFPR. Estágio Pós Doutoral em Ciências Pedagógicas do Desporto pelo Instituto de Cultura Física de Moscou/Rússia. 2

⁴ Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná - UFPR (2012). Mestrado com pesquisa em processo ensino-aprendizagem na educação física para idosos, pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2006).

VIOLENCE IN THE CONTEXT OF HIGHER EDUCATION: A SCOPE REVIEW

Abstract: Violence circulates throughout Brazilian society and within the Higher Education Institutions walls as well. The scope review has sought to map the scientific productions which deal with the theme of violence in the context of higher education, by identifying the types of violence and also the population who suffers them. Searches were carried out on the following databases: Capes Portal; Virtual Health Library; The Digital Library of Thesis and Dissertations (Brazil); Scielo; Psycinfo; Scopus; Web of Science; ERIC. The search period took place between July 3rd and 4th, 2021, and was updated on March 23rd, 2022, with the descriptors **violence against women; higher education (universities)** and their correspondents in Portuguese and Spanish, and applying the Boolean operators AND and OR. As a result, 12 works were found which address the theme. The health and health/education areas concentrate the largest number of scientific papers. The types of violence identified in the studies were: gender, physical aggression, sexual aggression, child molestation, family or domestic abuse, sexual harassment, sexual violence, intimidating attitudes, insults, forced sex, emotional and physical violence, moral and sexual harassment, denying accessibility to the student, abuse of power, abuse of authority (academic violence), and workplace violence. The population which suffers the most violence is in fact the female students, followed by the female professors and the female faculty employees. Women in the university context are the ones more likely to suffer violence, a reproduction of what happens in society.

Keywords: Violence. University. Academic Community.

Introdução

A violência pode ser compreendida como a dominação própria de relações humanas marcadas pela ausência do diálogo e pela instrumentalização do sujeito (ARENDETT, 2008). Frequentemente marcadas pela imposição de poder de uma pessoa sobre a outra podendo ocorrer a objetificação desta. A pessoa agredida muitas vezes é vista como objeto pertencente ao agressor e por esse ângulo, este sente-se como proprietário e podendo exercer força e dominação.

A noção de violência, segundo Pequeno (2019) tem um caráter pluridimensional e polissêmico e permeia vários campos do conhecimento da filosofia. Essa multiplicidade, segundo ele, dificulta conceituar a violência em todas as suas nuances. Em seu sentido extremo, a violência é um ato de violação, pois viola a integridade, a identidade, a dignidade, a humanidade do outro (PEQUENO, 2019).

O tema envolvendo a violência tem destaque para as que são cometidas contra as mulheres e, esta vem atravessando décadas, embora tenha alcançado algumas conquistas com a elaboração de documentos, convenções e legislações, ainda esbarra na vida real, com cenas noticiadas de crimes e barbáries, escancarando que a mulher continua sendo a mais exposta e sofre diferentes tipos de violência.

Os estudos e a literatura têm focado na violência no âmbito doméstico e nas relações amorosas e familiares (SOUZA, 2021). Entretanto, a violência contra a mulher e a de gênero enraíza-se em todos os espaços sociais, do público ao privado.

Quando se trata de estudos voltados para a violência no contexto da universidade, o tema ainda é pouco explorado no Brasil. Segundo Maito *et al* (2019) isso se deve a escassez de experiências publicadas sobre como enfrentar esse fenômeno. Nos Estados Unidos, essa temática está em pauta desde a década de 1990, que com a mobilização da comunidade estudantil levou a elaboração de legislação nacional, criando obrigações às universidades para tratar do assunto.

No cenário brasileiro, dados de uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Avon, Data Popular (2015), entrevistou estudantes universitárias brasileiras e revela que 10% das mulheres relataram espontaneamente terem sofrido violência de um homem na universidade. Quando interrogadas, a partir de uma lista de violências

descritas, esse número sobe assustadoramente para 67%, pois passam a reconhecer que sim, sofreram algum tipo de violência.

Alguns estudos, pesquisas e movimentos sociais têm sido feitos no sentido de ampliar e tratar deste assunto. São iniciativas que frequentemente partem da própria comunidade acadêmica ou de movimentos sociais feministas (SARAIVA, 2019; D'OLIVEIRA, 2019), sinalizando a urgência em tratar desta temática no âmbito do ensino superior.

Diante do exposto, este artigo buscou mapear as produções científicas que tratem da temática da violência no contexto do ensino superior, com ênfase na violência contra a mulher. Para tal, desenvolveu-se uma revisão de escopo. Os objetivos e a metodologia serão expostos a seguir.

Método

Este trabalho delinea-se como um estudo de *Scoping Review*, no modelo proposto pelo Instituto Joanna Briggs (AROMATARIS; MUNN, 2020). Este, possibilita identificar os tipos de estudos disponíveis em um determinado campo ou identificar as principais características relacionadas a um conceito. Para construção da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia População, Conceito e Contexto (PCC) para um *Scoping Review*, sendo, População: publicações sobre violência no ambiente universitário; Conceito: população universitária; contexto - área de estudo: violência e educação superior. A pergunta norteadora foi: O que se tem produzido na literatura científica sobre violência no contexto do ensino superior brasileiro? A partir da pergunta norteadora foram traçados os seguintes objetivos: a) mapear as produções que abordam a violência no ensino superior; b) identificar os tipos de violência relatados nos trabalhos; c) identificar qual a população que vem sofrendo a violência nesse contexto.

A busca dos materiais foi realizada em base de dados, repositórios e publicações científicas, a seguir nominadas: Portal CAPES; BVS; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (DBTD); Scientific Electronic Library Online (SciELO);

Psycinfo; Scopus; Web of Science; Education Resources Information (ERIC). O período de busca ocorreu entre 03 e 04 de julho de 2021, com atualização em 23 de março de 2022. Os descritores aplicados foram: *violence against women; higher education (universities)* e seus correspondentes em língua portuguesa - *violência contra a mulher; educação superior (universidade)* – e língua espanhola *violencia contra la mujer; educación superior (universidad)* – usando os operadores booleanos *AND* e *OR*.

Os critérios de inclusão foram: artigos, teses, dissertações com diferentes abordagens metodológicas; artigos teóricos, experimentais, artigos de revisão com diferentes abordagens metodológicas; nos idiomas português, inglês e espanhol; a partir do ano de 2016. Foram excluídos estudos anteriores ao ano de 2016, duplicidade em diferentes bases, livros, resumos publicados em Anais, editoriais, estudos em que a realidade não fosse o ensino superior brasileiro.

A seleção dos materiais seguiu pelas fases de busca nas fontes previamente estabelecidas, na seleção dos materiais segundo os critérios de inclusão e duplicidades e na eleição dos materiais para a leitura na íntegra e análise. A tabela 1 apresenta os trabalhos resgatados na busca, em cada fonte, o número total de artigos selecionados após a aplicação dos critérios previamente estabelecidos.

Tabela 1 - Total de trabalhos recuperados e selecionados, por base de dados.

Base de dados	Total de trabalhos recuperado	Total de artigos selecionados
Scopus	169	5
ERIC	15	0
Psychoinfo	14	0
BVS	47	2
Web of Science	137	0

Portal CAPES	115	1
SciELO	57	0
DBTD	13	4
TOTAL	566	12

Fonte: As (Os) autoras(es) (2022)

A análise qualitativa dos materiais foi elaborada considerando a caracterização das publicações: título; autor(a); ano; idioma; tipo de estudo; objetivo; população (n); tipos de violência; quem provocou a violência; resultados. A seguir serão apresentados os trabalhos selecionados e respectiva discussão.

Resultados e Discussão

Os resultados e discussão estão focados em responder aos objetivos propostos para esta revisão que são: mapear as produções que abordam a violência no ensino superior; identificar os tipos de violência relatados nos trabalhos; identificar qual a população que vem sofrendo a violência nesse contexto.

Foram analisados 12 materiais, sendo 5 artigos, 2 relatos de experiência, 4 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado. Todos os estudos são de autores(as) brasileiros(as) e referem-se ao contexto do ensino superior no Brasil.

O quadro 1 apresenta a descrição dos materiais selecionados e organizados por: título; autor(es)(a)(as)/ano; objetivo; tipo de estudo.

Quadro 1 – Descrição dos materiais por: título; autor(es)(a)(as)/ano; objetivo; tipo de estudo.

Título	Autor(a)/ ano	Objetivo	Tipo de estudo
--------	---------------	----------	----------------

Projeto “Conte Comigo”: enfrentamento da violência contra as mulheres nos jogos universitários	PEREIRA <i>et al.</i> (2022)	Relatar o processo de criação e estruturação e os resultados já conquistados pela iniciativa. Relato de experiência do projeto "Conte comigo"	Relato de experiência – estudo descritivo
Violência de gênero sofrida por mulheres estudantes de enfermagem: estudo transversal	SILVA <i>et al.</i> (2021)	Identificar o perfil sociodemográfico de estudantes de enfermagem que sofreram violência de gênero e conhecer as características da violência ocorrida nesta população.	Pesquisa exploratória - descritiva com delineamento transversal
Approach about sexual violence against women in the nursing undergraduation course	AGUIAR <i>et al.</i> (2021)	Compreender a abordagem da violência sexual contra a mulher na graduação de Enfermagem	Estudo de caráter exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa.
Diferentes formas de violência no contexto universitário: experiências e representações da comunidade acadêmica	SOUZA, J. G. de (2021)	Conhecer as experiências da comunidade acadêmica acerca das violências presentes no espaço universitário. analisar as ações realizadas pela Universidade Federal de Santa Maria para combater as violências e mapear os tipos de violências predominantes no contexto da Universidade Federal de Santa Maria e como elas são reconhecidas.	Pesquisa qualitativa.
Borderless A Study of Violence against Women in Universities: Brazil, Portugal, and the U.K.	COSTA, F. (2020)	Discutir a violência contra a mulher nas universidades.	Acompanhamento um coletivo e produzir um documentário audiovisual
Emotional, physical and sexual violence against female students undergoing medical, dental and psychology courses in South Brazil	MAGRIN <i>et al.</i> (2019)	Descrever a prevalência e os fatores associados ao estudo da violência emocional, física e sexual contra estudantes do sexo feminino em cursos de medicina, odontologia e psicologia no Sul do Brasil.	Estudo observacional transversal baseado em questionário.
Invisibilidade e banalização da violência contra as mulheres na universidade: Reconhecer para mudar	D’OLIVEIRA, A. F. (2019)	Discutir a invisibilidade da desigualdade de gênero.	Estudo teórico.

Construção de diretrizes para orientar ações institucionais em casos de violência de gênero na universidade	MAITO <i>et al.</i> (2019)	Propor formas institucionais e parâmetros normativo-dogmáticos para o enfrentamento da violência nesse contexto, enfatizando a responsabilidade jurídica das IES.	Revisão bibliográfica narrativa. Observação participante como abordagem complementar.
Coletivos feministas universitários e violência de gênero no centro-oeste e Distrito Federal	SARAIVA, V. M. (2019)	Analisar o surgimento de e a atuação de dois coletivos feministas em universidades da região centro-oeste.	Estudo de caso múltiplo
A luta é coletiva, mas a resistência é individual? Violências vivenciadas e estratégias de enfrentamento construídas pela comunidade universitária de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e outras identidades	FARIA, M. Aparecido de (2018)	identificar e analisar as violências vivenciadas e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas pela comunidade universitária de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e outras identidades (LGBT+)	Qualitativa, exploratória, descritivo-interpretativa.
Violência contra mulheres nas Universidades: contribuições da produção científica para sua superação. (SciELO e Web of Science 2016 e 2017) -	BELLINI, D. M. G. (2018)	Evidenciar as contribuições teóricas e empíricas, no âmbito da educação, difundidas em artigos científicos nacionais e internacionais, relacionados à temática da violência de gênero na universidade, com destaque para a violência contra a mulher, buscando as medidas preventivas ou paliativas por eles indicados.	Pesquisa bibliográfica - revisão de literatura
Mapeamento de experiências existentes nas universidades federais no combate à violência de gênero e contra as mulheres: Subsídios para a construção do Observatório de Gênero Mulheres e Violência na UFSCar	CAPOVILLA, S. H. (2016)	Levantar algumas iniciativas encontradas nas universidades federais brasileiras que tenham como proposta o estudo, pesquisas e ações como estratégia de combate à violência de gênero e contra as mulheres e que possibilitem a concepção e a constituição de projetos e soluções alternativas que contribuam para a gestão dos conflitos das relações de gênero na UFSCar	Exploratória, bibliográfica e documental, qualitativa

Fonte: As(os) autoras(es) (2022)

O quadro 2 oferece uma visualização dos materiais selecionados, distribuídos por área na qual o trabalho encontra-se publicado, identificando o periódico e/ou programa de pós-graduação ao qual está vinculado e o ano de publicação, população alvo da e o tipo de material. Desta forma temos sete trabalhos na área saúde / educação e um trabalho respectivamente nas áreas da psicologia, estudos da mulher, ciências sociais, educação e gestão. A predominância de publicações na área de saúde já havia sido identificada por Bellini (2018) e pode ser constatada nesta revisão, muito embora, mesclada com o campo da educação / saúde.

Quadro 2 - Trabalhos selecionados e organizados quanto a área da publicação, onde está publicado (fonte) e ano, população alvo, tipo de material.

Área de publicação	Fonte / Ano	População alvo	Tipo de material
Saúde / Educação	Rev. Bras. de Ed. Médica / 2022	Estudantes de medicina	Relato de Experiência
	Rev. Bras. de Enfermagem / 2021	Estudantes de Enfermagem	Artigo
	Enfermería Global Rev. Electro Trim. de Enfer./ 2021	Estudantes de Enfermagem, docentes e gestoras	Artigo
	European Journal of Dentistry / 2019	Estudantes de medicina, odontologia e psicologia	Artigo
	Interface – Comunicação, Saúde, Educação / 2019	Debate teórico	Artigo
	Interface – Comunicaçã., Saúde, Educação / 2019	Documentos, artigos sobre violência de gênero na universidade	Artigo
	Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva / 2018	Estudantes lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e outras identidades (LGBT+)	Dissertação
Psicologia	Biblioteca do Programa de Pós- Graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Maria / 2021	Estudantes, docentes e servidoras/as	Dissertação

Estudos da Mulher	Journal of International Women's Studies / 2020	Alunas, técnicas administrativas e professoras de universidades	Relato de Experiência
Ciências Sociais	Biblioteca do Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais / 2019	2 coletivos feministas de estudantes universitárias	Tese
Educação	Biblioteca do Programa de Pós- Graduação em Educação / 2918	Estudos sobre violência de gênero na universidade	Dissertação
Gestão	Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos / 2016	Universidades Federais	Dissertação

Fonte: As(os) autoras(es) (2022)

Violência no ensino superior

A universidade, embora venha passando por crises (SANTOS, 2008), se caracteriza como um bem público é (deveria ser) um espaço democrático, pluridimensional, que mistura intencionalidades múltiplas e conflitantes (PRESTES e JEZINE, 2021). Conforme Artigo 52 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), as universidades “são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”.

A universidade, em sua complexidade, composta por seus atores – alunos(as), professores(as) e funcionários(as), “não está, obviamente, em um mundo à parte daquele no qual ela se constitui” (D’OLIVEIRA, 2019, p.3), configura-se em “um espaço de reprodução social, mesmo sendo considerado um cenário de pluralidade de pensamentos, nela se multiplicam manifestações violentas de discriminação e intolerância (SOUZA et al., 2021, s/p.).

Portanto, pode-se hipotetizar que nos espaços acadêmicos do ensino superior ocorram violências, tal qual ocorrem na sociedade em geral. Pontua-se que, justamente, algumas violências são particulares deste universo, dada as relações que

ali se estabelecem, como por exemplo, entre docentes e estudantes. Segundo Capovilla (2016, p. 49), “professores universitários [...] utilizam do seu status de poder para exercer o controle social e a violência em seus diversos tipos contra as mulheres”.

A produção sobre a temática da violência no ensino superior parece se encontrar ainda tímida e desprovida de um quantitativo significativo de estudos e pesquisas. A área da saúde, saúde/educação é a que tem demonstrado mais preocupação em abordar o tema e publicar em periódicos nesta área (PEREIRA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021; AGUIAR *et al.*, 2021; MAGRIN *et al.*, 2019; D'OLIVEIRA, 2019; MAITO *et al.*, 2019; FARIA, 2018).

Há dois trabalhos teóricos, sendo que um deles apresenta, justamente, uma discussão em torno da invisibilidade de abordar sobre a questão da violência no âmbito da universidade brasileira, debate este que já tem sido feito em universidades da Europa, EUA e Canadá (D'OLIVEIRA, 2019). O outro trabalho, das autoras Maito *et al.* (2019), apresenta o processo de elaboração e construção das “Diretrizes gerais para as ações institucionais de intervenção diante de situações de violência e discriminação de gênero e orientação sexual” e que resultou em um documento que, segundo as autoras pode servir de base para a articulação de respostas a casos similares que ocorram em outras universidades brasileiras. Entretanto não foram encontrados trabalhos similares depois da publicação desta pesquisa.

Os outros dois materiais selecionados, um de autoria de Bellini (2018), trabalhou em uma revisão de literatura buscando evidenciar as contribuições teóricas e empíricas, no âmbito da educação, difundidas em artigos científicos nacionais e internacionais, relacionados à temática da violência de gênero na universidade, com destaque para a violência contra a mulher, buscando as medidas preventivas ou paliativas por eles indicados. A dissertação de Capovilla (2016) teve como foco central as universidades federais brasileiras e objetivou levantar ações inovadoras que tivessem como proposta o combate à violência de gênero e contra as mulheres.

Embora a temática percorra a área da educação, ao tratar da violência no contexto educacional, mais especificamente no ensino superior, somente a dissertação de Bellini (2018) tem sua origem nesta, pois foi produzida em um programa de Pós Graduação em Educação. Diferente de outros países, segundo a

revisão de literatura desta mesma autora, os artigos internacionais que ela analisou localizam-se todos na área da educação.

O Brasil ainda não produziu uma política ou legislações específicas sobre a questão da violência (BELLINI, 2018), deixando a mercê e sem proteção legal e, em muitos casos sem acolhimento, encaminhamento e resolução situações graves ocorridas nos espaços acadêmicos. Isto descortina um cenário de vulnerabilidades e fragilidades na qual se encontram a comunidade estudantil, de docentes e servidoras de universidades brasileiras públicas e privadas.

Seria ingenuidade negar que a violência não esteja presente entre os muros das universidades, como pode constatar Magrin *et al.* (2019) no seu estudo com estudantes do sexo feminino dos cursos de medicina, odontologia e psicologia. E, para além destes, em atividades relacionadas a vida acadêmica, na qual estão envolvidas estudantes do sexo feminino (PEREIRA *et al.*, 2022). Iniciativas realizadas por movimentos estudantis (SARAIVA, 2019) e por alunas, professoras e pesquisadoras (D'OLIVEIRA, 2019) denunciam e reivindicam ações por parte da universidade, no sentido de abordar, discutir, refletir e tratar sobre as violências existentes em seus espaços.

A inexistência de canais confiáveis para denunciar e responsabilizar os que provocam a agressão pode conduzir a desincentivos de denúncias e perpetuar a invisibilidade e banalização do problema, segundo D'Oliveira (2019), correndo o risco de tornar a universidade um lugar arriscado para se estar. Segundo Souza *et al.* (2021) a universidade tem sido um espaço de medo especialmente para as mulheres e a violência pode vir que qualquer pessoa (estranhos, colegas, professores e parceiros do cotidiano).

É direito de todo cidadão e cidadã viver livre de violência, direito este protegido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Isto inclui o direito de não sofrer violência institucional, que ocorre quando, por exemplo, uma instituição se omite no enfrentamento da mesma (MAITO *et al.*, 2019).

Tipos de violências

A violência apresenta-se de diferentes formas e tipos. Os tipos de violência segundo o Conselho Nacional de Justiça podem ser: violência contra a mulher, violência de gênero, violência doméstica, violência familiar, violência física, violência institucional, violência intrafamiliar/violência doméstica, violência moral, violência patrimonial, violência psicológica, violência sexual.

Vilela (2016) afirma que a violência contra a mulher “é uma das manifestações da violência de gênero mais cruéis e persistentes [...] porque atravessa a história e sobrevive” (p.12). Para a violência não há classe social, origens, religiões, estado civil, escolaridade ou raça, atinge mulheres de todas as idades, “em todos os espaços sociais, sobretudo no doméstico” (p.12). Esta mesma autora reitera que na forma de violência simbólica e moral, aterroriza, em especial, o imaginário das mulheres, produzindo vulnerabilidades, promovendo sensação de constante insegurança e contribuindo para a perpetuação de uma cultura violenta e patriarcal (VILELA, 2016, p.12).

Foi possível identificar, nos trabalhos selecionados, alguns tipos de violência conforme definidas pelo Conselho Nacional de Justiça. As violências descritas nos trabalhos foram: violência de gênero (FARIA, 2018; D’OLIVEIRA, 2019); agressão física, agressão sexual, abuso infantil, familiar ou doméstica, importunação sexual (SILVA *et al.*, 2021); violência sexual (COSTA, 2021; AGUIAR *et al.*, 2021; MAGRIN *et al.*, 2019); atitudes intimidantes, insultos, sexo forçado, violência emocional e violência física (MAGRIN *et al.*, 2019); violência de gênero (D’OLIVEIRA, 2019; FARIA, 2018); assédio moral e sexual, negar acessibilidade ao(a) aluno(a), abuso de poder, de autoridade (violência acadêmica) (SOUZA, 2021); violência ocupacional (MAGRIN *et al.*, 2019).

Os estudos abordaram tanto a violência ocorrida entre muros da universidade, como também identificou estudantes que já haviam sofrido violência antes mesmo de ingressar na mesma. A amplitude dos tipos de violências que ocorre nos espaços universitários vai da desqualificação intelectual até o estupro (SOUZA *et al.*, 2021). Isto revela a vulnerabilidade as quais se encontram muitas das(os) estudantes que circulam diariamente pelos espaços do ensino superior. Situação que

atinge não somente o alunado, mas também corpo docente, funcionárias e servidoras de setores terceirizados, como se pode constatar nesta revisão de escopo.

População que vem sofrendo a violência nesse contexto

Foi possível identificar, nos trabalhos selecionados, que a população que vem sofrendo violência no contexto do ensino superior refere-se, não somente, aos(as) acadêmicos(as) (PEREIRA *et al.*, 2022; SILVA, 2021; AGUIAR, 2021; MAGRIN *et al.* 2019; FARIA, 2018), mas também funcionárias(os) (AGUIAR, 2021; SOUZA, 2021; COSTA, 2020), e classe docente (AGUIAR, 2021; SOUZA, 2021).

Estudantes do curso de medicina e a exposição às violências nas quais estas se encontram durante os jogos universitários Intermed foi apresentado no formato de relato de experiência (PEREIRA *et al.*, 2022). O artigo de Aguiar *et al.* (2021) entrevistou discentes de enfermagem, docentes do mesmo curso e gestores e objetivou compreender como a temática da violência sexual contra a mulher tem sido abordada na graduação de Enfermagem de uma universidade do Ceará. O estudo de Silva *et al.* (2021) teve como público participante estudantes universitárias do curso de enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, e o objetivo foi identificar o perfil sociodemográfico de estudantes que sofreram violência de gênero, bem como, as principais agressões a que estavam sujeitas estas estudantes.

Um outro artigo investigou estudantes de medicina, odontologia e psicologia (MAGRIN *et al.*, 2019) e teve como finalidade descrever a prevalência e os fatores associados ao estudo da violência emocional, física e sexual contra estudantes do sexo feminino dos respectivos cursos.

O trabalho de autoria de Faria (2018) identifica e analisa as violências vivenciadas e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas pela comunidade universitária de estudantes lésbicas, gays, bissexuais, travestis. Neste trabalho não há indicação a quais cursos pertenciam as(os) participantes da pesquisa.

Dois trabalhos abordam a questão da violência na universidade envolvendo não somente estudantes, mas incluindo professoras e agentes técnico-administrativos

(SOUZA, 2021; COSTA, 2020). A dissertação de Souza (2021) entrevistou estudantes, docentes e servidores/as técnicos administrativos no intuito de conhecer as experiências da comunidade acadêmica sobre a questão das violências no espaço universitário. Já o relato de Costa (2020) envolve situações que implicam casos de estupro, humilhação e sexismo em universidade portuguesas, brasileiras e no Reino Unido.

No intuito de acompanhar estudantes universitárias em seus trabalhos junto a coletivos feministas, a tese de doutorado de Vânia Marquez Saraiva (2019), teve como objetivo analisar o surgimento e a atuação de dois coletivos feministas em universidades da região centro-oeste do país. A autora ainda buscou compreender como estes grupos combatem a violência contra as mulheres e quais as demandas e dificuldades que incidem nesta forma de ativismo. Os coletivos são formados por estudantes de diversos cursos das duas universidades.

Quanto a autoria da violência, os trabalhos indicam uma diversidade quanto a pessoa que a exerce. Em situações na qual a violência foi cometida fora dos muros da universidade, tem-se parentes e pessoas próximas (SILVA *et al.*, 2021). Professores e colegas também foram indicados como aquelas que perpetram atos violentos (MAGRIN *et al.*, 2019; CAPOVILLA, 2016).

As estudantes mulheres são as que se apresentam mais vulneráveis a sofrer violência nos espaços universitários. Somadas a estas, estão funcionárias e professoras, o que reflete o mesmo que acontece na sociedade, na qual a mulher é a que está mais exposta a esta situação. A violência contra as mulheres vem atravessando a história a longo dos séculos e carrega dramas e tragédias não só para as mulheres que sofrem a violência, mas também para as pessoas próximas a estas, atingindo inclusive a sociedade e “configurando-se em um fator que desestrutura o tecido social” (FONSECA *et al.*, 2012, p. 308).

A violência afeta a vida destas mulheres em todas as suas dimensões. Isto é tão grave e as consequências que podem trazer para a saúde é preocupantes, que fez com que a Organização Mundial de Saúde (OMS), desde a década de 1980, considerasse esse assunto um problema de saúde pública, face às marcas e sequelas que são produzidas a partir destes atos.

Considerações Finais

A violência não escolhe cor, raça, etnia, classe social, gênero, raça, está presente na sociedade em geral, assim como nos espaços acadêmicos, universitários.

O Brasil ainda caminha a passos largos no sentido de trazer o debate da violência para dentro dos muros da universidade. Tanto no sentido de incluir nos currículos dos diversos cursos que formarão os(as) profissionais como para abordar e explicitar que violências acontecem dentro dos limites do campus. Estas violências direcionam-se ao corpo discente, docente, servidoras efetivas e/ou terceirizadas. São produzidas também por estas mesmas pessoas, ou seja, entre colegas estudantes, entre docentes e estudantes (no nível da graduação e pós-graduação), entre docentes, entre gestores e docentes e estudantes, enfim, pode estar em todas as redes de relações presentes no contexto acadêmico do ensino superior.

Assim como na sociedade em geral, a mulheres são as mais expostas a sofrerem violências e estas vão de insultos, abuso de poder e autoridade, atitudes intimidantes, violência emocional e física, assédio moral e sexual a agressão sexual e sexo forçado.

Inspirar-se em países que já vem debatendo e produzindo legislações e ações no combate a violência no campus universitários pode contribuir no sentido de buscar estratégias de enfrentamento desta problemática. Desenvolver mais pesquisas, ouvir a comunidade acadêmica, buscar soluções coletivas, expor e reconhecer que violência está dentro da universidade, nas relações cotidianas e que a mesma traz consequências negativas na vida das pessoas que a sofre mostra-se necessário.

Esta revisão de escopo limitou-se a buscar, por meio dos seus descritores de busca, trabalhos enfocando a violência contra a mulher no contexto universitário brasileiro. Outras pesquisas poderiam ser realizadas ampliando a população que sofre violência nas universidades.

Referências

- ARENDR, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- AGUIAR *et al.* Approach about sexual violence against women in the nursing undergraduation course. **Enfermería Global**. 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n63/en_1695-6141-eg-20-63-283.pdf. Acesso em: 23 mar 2022.
- AROMATARIS, E., & Munn, Z. (2020). **JBIR Reviewer's Manual**. JBI. Joanna Briggs Institute. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIRM-19-01>. Acesso em: 10 jun 2021.
- BELLINI, Daniela Mara Gouvêa. **Violência contra mulheres nas Universidades: contribuições da produção científica para sua superação (SciELO e Web of Science 2016 e 2017)**. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos - Campus São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9942/BELLINI Daniela 2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9942/BELLINI%20Daniela%202018.pdf?sequence=4&isAllowed=y). Acesso em: 08 jul. 2021.
- CAPOVILLA, Silmara Helena. **Mapeamento de experiências existentes nas universidades federais no combate à violência de gênero e contra as mulheres: Subsídios para a construção do Observatório de Gênero Mulheres e Violência na UFSCar**. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9072/DissSHC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 jul. 2021.
- COSTA, Fafate (2020). Borderless A Study of Violence against Women in Universities: Brazil, Portugal, and the U.K.. *Journal of International Women's Studies*, 21(2), 169-177. Disponível em: <https://vc.bridgew.edu/jiws/vol21/iss2/14>. Acesso em: 22 jul 2021.
- D'OLIVEIRA AF. Invisibilidade e banalização da violência contra as mulheres na universidade: reconhecer para mudar. **Interface** (Botucatu). 2019; 23: e190650. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190650>. Acesso em: 31 out 2021.
- FARIA, Mateus Aparecido de. **A luta é coletiva, mas a resistência é individual? Violências vivenciadas e estratégias de enfrentamento construídas pela comunidade universitária de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e outras identidades**. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Instituto René Rachou (Fundação Oswaldo Cruz). Belo Horizonte. 2018. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/34205/2/D_2018_MateusFaria.pdf. Acesso em: 19 ago 2021.
- FONSECA, Denire Holanda *et al.* Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, n. 24 (2), p. 307-314, 2012. Disponível
- Revista InCantare
vol. 16 no. 1. jan-jun-2022
ISSN: 2317-417X / Curitiba

em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/bJqkynFqC6F8NTVz7BHnt9s/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 1 mai de 2022.

INSTITUTO AVON. Pesquisa Instituto Avon / Data Popular. Violência contra a mulher no ambiente universitário. [Internet]. São Paulo: **Instituto Avon**, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11u8aXbJlCjhZjxZgmiGzcAkv85KnFGe/view>. Acesso em: 19 mai 2022.

MAGRIN *et al.* Emotional, physical and sexual violence against female students undergoing medical, dental and psychology courses in South Brazil. **Eur J Dent Educ.** 2019;00:1–6. <https://doi.org/10.1111/eje.12452>. Acesso em: 22 jul 2021.

MAITO *et al.* Construção de diretrizes para orientar ações institucionais em casos de violência de gênero na universidade. **Interface** (Botucatu). 2019; 23: e180653. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180653>. Acesso em: 31 out 2021.

PEQUENO, Marconi José Pimentel. **Violência e Direitos Humanos**. São Paulo: Opção Livros, Editora Cajuína, 2019.

PEREIRA *et al.* Projeto “Conte Comigo”: enfrentamento da violência contra as mulheres nos jogos universitários. **Revista Brasileira de Educação Médica**. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210146>. Acesso em: 22 mar 2022.

PRESTES, Emília M. da Trindade; JEZINE, Edineide. Interface da violência com a evasão e exclusão na educação superior. **Revista Eletrônica de Educação**, v.15, 1- 16, 2021. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3828/1135>. Acesso em: 10 out. 2021.

SANTOS, Boaventura Souza. *In*: SANTOS, Boaventura Souza; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. COIMBRA, 2008.

SARAIVA, Vânia Marquez. **Coletivos feministas universitários e violência de gênero no centro-oeste e Distrito Federal**. 2019. 127 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). São Leopoldo, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/9353/Vania%20Marquez%20Saraiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jul 2021.

SILVA *et al.* Gender violence against woman nursing students: a cross-sectional study. **Ver. Bras. Enferm.** 2021;74(5): e20200539. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gHbmBsWHdhTB6Lv88X9NQMJ/?lang=en>. Acesso em: 31 out 2021.

SOUZA, Janine Gudolle de. **Diferentes formas de violência no contexto universitário: experiências e representações da comunidade acadêmica**. 2021. 63 p. Dissertação

(Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/23212/DIS_PPGPSICOLOGIA_2021_SOUZA_JANINE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 abr 2022.

SOUZA *et al.* Violência de gênero no espaço universitário. **Cogitare enferm.** 2021, **v26:e67689**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.67689> . Acesso em: 28 mar 2022.

VILELA, Maria Ester de A. Em: MELO, Victor H.; MELO, Elza M.. Em: **Para elas**. Ministério da Saúde – Núcleo de Promoção de Saúde e Paz. UFMG. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2016.